



DOMINGO DA ASCENSÃO

LEITURA I (Actos 1, 1-11)

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, «da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias». Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: «Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?». Ele respondeu-lhes: «Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e na Samaria e até aos confins da terra». Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fixo no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: «Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu».

SALMO RESPONSORIAL:

Ergue-Se Deus, o Senhor, em júbilo e ao som da trombeta.

LEITURA II (Ef 1, 17-23)

Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'A-quele que preenche tudo em todos.

EVANGELHO (Mt 28, 16-20)

Naquele tempo, os Onze discípulos partiram para a Galileia, em direcção ao monte que Jesus lhes indicara. Quando O viram, adoraram-n'O; mas alguns ainda duvidaram. Jesus aproximou-Se e disse-lhes: «Todo o poder Me foi dado no Céu e na terra. Ide e ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-as a cumprir tudo o que vos mandei. Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos».



Abertura das igrejas à celebração do culto público

Missas Dominicais S. José:

Sábado: 19:00

Domingo: 9:30, 11:30, 19:00

S. João Baptista (no exterior da igreja)

Sábado: 17:30: Domingo: 11:00

Medidas a ter em conta nas celebrações:

Um grupo de voluntários das paróquias assegurará o serviço de ordem para que tudo decorra segundo as normas estabelecidas pela Conferência episcopal

As portas das igrejas de entrada e saída estarão abertas para que ninguém tenha de tocar nas portas ou nas maçanetas destas.

Todos devem vir de máscara e estar com ela durante a Eucaristia, retirando-a para a comunhão

Todos devem entrar só pela porta de entrada ao fundo e sair só pelas laterais. Ninguém entrará pela porta da sacristia senão os que forem exercer ministérios de leitor ou distribuição da comunhão.

Os fiéis devem higienizar as mãos à entrada da igreja, mesmo os que estão na missa campal, com um produto desinfetante. As pessoas a quem a comunidade cristã confiou esta tarefa colocam à disposição frascos dispensadores com uma quantidade suficiente de produto desinfetante e verificarão que todos, sem exceção, desinfetam as mãos.

A participação nas missas, dentro da igreja de S. José, está limitada pelas exigências das distâncias a manter entre as pessoas que é de cerca de 2 metros. O máximo de pessoas que cabem em S. José, com estas regras, será de 150 pessoas. Esta regra de distanciamento não se aplica a pessoas da mesma família ou que vivam sob o mesmo tecto.

Para uma melhor preparação das coisas antes da missa, dar-nos-ia muito jeito se as pessoas individuais e as famílias nos dissessem, por mail, a missa a que pretendem vir. Se a lotação da igreja enchesse poderíamos informar, no site da paróquia, no Facebook e por outros meios, que já estava completa e os outros escolheriam outra missa noutra hora. Não há uma exigência de inscrição mas não podemos garantir que no caso de uma afluência superior à lotação da igreja possamos acolher a todos dentro da igreja naquela missa.

Em S. João Baptista, pelo facto de a igreja ser pequena, a missa será ao ar livre, às 11h, mas terá uma cobertura de rede que permitirá a todos estar á sombra. Assim conseguimos acolher cerca de 250 pessoas na missa, não havendo necessidade de e qualquer comunicação.

Em S. José, as missas serão todas, este fim de semana, dentro da igreja, A experiência permitir-nos-á concluir se devemos continuar assim, ou fazer algumas missas no exterior, nos Domingos seguintes.

No final de cada missa a igreja será arejada, as portas todas abertas, e os bancos desinfetados. Por isso, ninguém pode entrar na igreja até meia hora depois da missa anterior ter terminado.

O ofertório será feito á saída da missa em recipientes próprios. Outras orientações a ter em conta durante a missa, serão dadas no momento.

As missas durante a semana, a partir do dia 1 de Junho, passarão aos horários habituais: Em S. José, 8:30 da manhã e 19:00, em S. João Baptista às 19:00 de cada dia à exceção de segunda-feira que não há.

Próximo da partilha em S. João Baptista: Não haverá distribuição de envelopes. Convidamos cada pessoa a fazer a sua oferta trazendo-a num envelope de casa ou dando a sua oferta sem envelope. Fazemos apelo à vossa generosidade. Há dois meses eu entra pouco dinheiro e as despesas mantém-se.

Meditação

“...o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados...”

Senhor Jesus Cristo, rei da glória, a contemplação da tua ascensão, nos arrasta contigo até aos céus e faz-nos entrar, sorratamente, nas moradas eternas e vislumbrar, de longe, como quem espreita, a tua majestade divina nos céus ao chegares elevado da terra. Chega até nós a harmonia e o êxtase da Liturgia celeste bem como o som da polifonia dos anjos. Tu caminhas para junto do trono, revestido do teu manto de luz, e os anjos adoram-te cantando: “Digno

és tu de receber a glória e o louvor porque foste morto e, com o teu sangue, resgataste para Deus, homens de toda a tribo, línguas, povos e nações; e fizestes deles um reino de sacerdotes para o nosso Deus, e reinarão sobre toda a terra (Ap 5, 9-10)

Tu és o Senhor glorioso e nosso irmão em humanidade! Levas contigo, no teu corpo glorioso, como um troféu, os sinais da tua entrega nas cinco chagas abertas do teu corpo glorioso que não fazes questão de esconder. És o Cordeiro imolado que nos purificou dos nossos pecados e nos resgatou pelo seu sangue.

Como te uniste à nossa humanidade, Senhor, amigo dos homens! Tu que eras de condição divina, aniquilaste-te, fazendo-te um de nós em tudo igual exceto no pecado! Sentiste fome e sede, foste humilhado, incompreendido e rejeitado. Mas na tua bondade infinita ensinaste e praticaste o perdão a todos e até aos inimigos. Tornaste-te próximo de cada homem! A todos estendeste as tuas mãos benditas para os socorrer e salvar. Falaste como jamais alguém falou! A tua palavra infundia esperança, curava e libertava! Ergueste da prostração e do desespero os que já não acreditavam no amor e no futuro e arrancaste do sepulcro e das trevas os que jaziam nas sombras da morte. Anunciaste um reino novo, de amor e justiça, para os pobres, os humildes e todos os que tivessem um coração de criança, mostrando esse reino já presente com as tuas ações salvadoras. Os cegos viam, os surdos ouviam e os coxos saltavam de alegria. Lavaste os pés aos teus discípulos e ensinaste-lhes o caminho da humildade e do serviço deixando-lhes o mandamento novo. Deste-lhes, em testamento final, o teu corpo entregue, para ser alimento na sua peregrinação terrestre e nunca se sentirem sós. Por fim, foste preso, julgado e condenado à morte numa cruz, sem ninguém ter encontrado em ti qualquer falta. Mas Deus ressuscitou-te dos mortos, pelo poder do Seu Espírito vivificador, e apareceste vivo aos teus amigos que ganharam um novo alento e uma nova vida com a visão do teu corpo ressuscitado. Tu tinhas dito aos discípulos para não ficarem tristes com a tua partida pois irias enviar-lhes outro Paráclito, o Espírito Santo, que estaria com eles para sempre. (Jo 14, 16) Disseste também que irias à frente para lhes preparar um lugar (Jo 14,2-3) e disseste ao Pai que querias que onde estivessem eles estivessem também (Jo 17,24). Ressuscitado dos mortos, sopraste sobre eles o Espírito Santo enchendo-os de fortaleza (Jo 20,21-22). No momento da tua partida para os céus, enviaste-os por toda a terra a formarem novos discípulos para que lhes ensinassem o que tu lhes tínheis ensinado a eles. (Mt 28,19-20) Por fim, entraste nos Céus, na casa do Pai, que é tua também, para nos preparar um lugar. À tua chegada foste coroado de honra e de glória por causa da morte que sofreste (Hb 2,9) e houve uma liturgia que dura eternamente. Revestido de um manto de luz o Pai apontou-te o trono que te pertencia como Filho amado e disse-Te: «Senta-te à minha direita, até que faça de teus inimigos escabelo dos teus pés. A ti pertence a realeza desde o dia em que nasceste nos esplendores da santidade, antes da aurora, como orvalho eu te gerei... Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.” (Salmo 110). Ao senta-



res-te nesse trono celeste, sentaste contigo toda a humanidade de que és a cabeça. Agora és o Mediador universal entre Deus e os homens, o nosso intercessor eterno junto de Deus, e tudo o que pedirmos ao Pai, em teu nome, Ele nos dará, como nos ensinaste (Jo 14,13). Grande e admirável é o teu nome, Senhor Jesus Cristo!

Nos céus ouviu-se um grande clamor de júbilo e de alegria que atravessou o universo inteiro: Eram miríades de miríades, milhares de milhares e cantavam com voz forte: «O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder e a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor. E outros cantavam dizendo: Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro sejam dados o louvor, a honra e a glória e a fortaleza pelos séculos dos séculos. E

todos responderam. AMEN. (Ap 5, 13)

Ao lado do trono do Cordeiro imolado vi um trono mais pequeno onde ninguém estava sentado. Foi-me dito que, quando chegasse a hora, seria para a Mulher que, com o seu calcanhar esmagou a cabeça do dragão e acompanhou nas dores o seu Filho...

E o Senhor dizia: Eis que um dia voltarei: «Eu sou o Alfa e o Ómega, o Primeiro e o último, o princípio e o fim. (Ap 22,13) O Espírito e a esposa dizem “Vem”(Ap, 22,17) «Sim , virei brevemente. Amen: Vem, Senhor Jesus!» (Ap 22,20)



De uma crença esporádica a uma fé que alegra a vida

Chamo-me José António Coelho, tenho 65 anos de idade e sou professor do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria de Cantanhede.

Apesar de nunca me ter afastado completamente da crença em Deus Todo Poderoso e da vida da Igreja, a minha ligação à mesma era esporádica e descomprometida, e não era, de forma alguma, aquela que atualmente se verifica.

Ao ser convidado por uma colega de trabalho a participar num Curso Alpha, na Paróquia de S. João Baptista, aceitei o desafio. Terminado o Curso Alpha, Deus tornou-se para mim alguém que sentia mais próximo. Comecei, então, a fazer parte de uma Célula Paroquial de Evangelização, a célula de nome S. José. Passei também a fazer Adoração Eucarística, uma vez por semana, na Paróquia de S. João Baptista. Seguiu-se a colaboração, como Acólito, na missa de Domingo das 19 horas, na Igreja de S. José. Tenho ainda participado em algumas reuniões do Grupo de Jesus no Instituto Justiça e Paz.

Deste modo, o aprofundamento da fé e o conhecimento da Palavra de Deus têm-me transmitido paz de espírito, serenidade e confiança e têm melhorado a minha vida a todos os níveis. Sinto-me assim mais realizado pessoalmente.

Agradeço ao Senhor o testemunho e os ensinamentos que o Padre Jorge, e mais recentemente o Padre Francisco, me têm dado nas celebrações eucarísticas, o que também me tem ajudado a crescer na fé e na minha relação com Deus.

José Coelho

